



Baú de Preciosidades

ENTREVISTA

A Carreira Docente na PUC-Campinas

Prof. Ms. Arnaldo Lemos Filho¹

1. Em que contexto surgiu a idéia da carreira docente?

A carreira docente na Puc surgiu como um resultado de um processo histórico por que passou o país, a universidade brasileira e, especificamente a Puc- Campinas, no início da década de 80. O prof. Marcio Tangerino, em sua tese de doutorado na Unicamp, "Pontifícia Universidade Católica de Campinas: vicissitudes históricas e busca de uma identidade"(2004) coloca muito bem a questão. No final dos anos 70, a exemplo do que vinha ocorrendo no país, nos diversos setores da sociedade, a Puc começa um movimento de mobilização de seus alunos e professores na busca de uma maior participação nas esferas de decisão da Universidade. A mudança nos rumos do sindicato dos professores, a criação da Apropuc em 1978, as greves estudantis, dentro de um clima de eleições livres e diretas que mobilizava todo o país e principalmente, questões na esfera interna da universidade, que levaram o Grão-Chanceler da Universidade a nomear uma nova Reitoria, permitem que as entidades representativas dos estudantes(DCE), dos funcionários (AFAPUC) e dos professores(APROPUC) comecem a organizar as eleições prévias para a reitoria.

As mudanças ocorridas na Puc-Campinas a partir da eleição de uma nova reitoria foram o início da democratização da Universidade, o que vai levar, ao longo dos

anos 80, com todas as contradições e conflitos existentes, a mudanças importantes no âmbito institucional, como incentivo à pesquisa e conseqüentemente à implantação da carreira docente, em 1989.

A implantação da carreira docente foi precedida de toda uma discussão para a elaboração de um Projeto Pedagógico da Universidade que teve, em épocas diferentes, a colaboração de renomados educadores como Paulo Freire e Maria Nilde Mascelani. Dentro da discussão do Projeto Pedagógico, os professores lutavam pelos melhores salários, melhores condições de trabalho e evidentemente, a necessidade de a universidade não se limitar ao ensino, mas desenvolver projetos de pesquisa e extensão.

A carreira docente surge como resultado de todo esse processo, mas, de uma maneira imediata, a partir de uma greve dos professores que durou 41 dias, em 1986, e que só terminou quando o Reitor aprovou a formação de uma Comissão Provisória de Carreira Docente – CPCD, paritaria, constituída de três elementos nomeados pela reitoria e três elementos indicados pelo movimento docente, nas três áreas: saúde, humanas e exatas, respectivamente.

2. Como os docentes viram a implementação de uma carreira?

Os professores viram a implementação da carreira docente como a possibilidade de

⁽¹⁾ Filósofo e Teólogo, professor das Faculdades de Direito, Administração, Economia, Filosofia e Pedagogia PUC-Campinas.

transformar a Puc-Campinas numa verdadeira universidade, dedicada ao ensino, pesquisa e extensão, com todas as limitações de uma instituição particular em relação aos seus recursos orçamentários.

Houve primeiramente uma carreira experimental em 87/88. A reitoria concedeu algumas horas de pesquisa para os departamentos que apresentassem projetos. Isso durou até a elaboração de uma proposta definitiva pela CPCD, discutida nos departamentos e aprovada pelo Conselho Universitário em fins de 88.

Em 1989, começou o processo da carreira docente definitiva. Foi constituído um novo quadro regulamentar de professores, em dois regimes: **regime de dedicação**, com horas aulas e horas para pesquisa ou capacitação ou extensão e **regime horista**, somente com horas aulas. Este novo quadro regulamentar era constituído de três categorias horizontais C, B e A e três categorias verticais 3, 2 e 1. A passagem do antigo quadro (que se tornou quadro em extinção), constituído de professor titular, adjunto e assistente, era feita automaticamente por um termo de opção do professor e assinatura de uma alteração contratual. O professor titular passaria para C-3, o adjunto B-3 e o assistente, A-3. A promoção poderia ser vertical, por meio de titulação e horizontal, de 3 pra 2 e de 2 para 1, periodicamente, de dois em dois anos, após avaliação. Todos os professores contratados a partir de 1989 pertenceriam ao novo quadro.

A universidade disponibilizou 10% da carga horária semanal para projetos de pesquisa, capacitação e extensão. Eram 1500 horas para carreira docente, distribuídas de maneira proporcional para cada área e, nas áreas, cada curso também recebeu horas de acordo com o número de alunos e de professores.. As horas foram oferecidas aos professores por meio de uma Seleção Interna, com a apresentação de um projeto (pesquisa, extensão ou capacitação) a uma banca examinadora.

Os regimes da carreira eram 20, 30 e 40 horas e o professor deveria ter 50% de hora aulas para solicitar um regime de dedicação. Muitas unidades priorizaram capacitação porque tinham poucos professores titulados. Ingressaram na carreira docente 189 professores. Muitas unidades não utilizaram todas as horas, que foram disponibilizadas para outras unidades chegando no final de 1990 com 210 professores.

Ingressei na CPCD, como representante docente na área de Humanas e após um ano fui nomeado coordenador, passando a ser representante da Reitoria.

Os docentes em regime de dedicação deveriam apresentar os resultados de seus projetos ao Departamento, ao Conselho Departamental e finalmente à CPCD, que indicava professores para avaliá-los. Duas avaliações negativas poderiam levar ao desligamento do professor do regime de dedicação.

De 1989 a 1999, período em que fiquei na CPCD, muito trabalho foi feito: normas para concurso interno, concurso externo, seleção interna, normas para afastamento de professores, um Seminário de Avaliação da Carreira Docente, com a participação de representantes da Puc de São Paulo e da Puc do Rio, uma nova seleção interna com o aumento de professores em regime de dedicação com a constituição de uma banca de examinadores externos na três áreas e a constituição um Banco de avaliadores externos, nas três áreas, para os quais eram enviados os projetos para avaliação, aprovação pelo CONSUN e incorporação da carreira docente nos Estatutos da Universidade. Todas as questões relativas aos docentes eram analisadas primeiramente pela CPCD, que dava o seu parecer enviado depois à Reitoria.

3. Como o senhor avalia a trajetória da carreira?

Desde o início da implantação da Carreira Docente houve uma preocupação da Mantenedora em relação à sua viabilidade

financeira. A proposta de carreira docente não previa vagas a serem preenchidas de tal modo que todo professor ao se titular automaticamente era promovido verticalmente. Como a maior parte dos projetos era constituída de projetos de capacitação, chegamos em 1999 a ter dois terços dos professores titulados e muitos mestrandos e doutorandos. Por outro lado, havia poucos professores em regime de 40 horas. Como a LDB exige que a Universidade deva ter 1/3 de professores titulados e 1/3 de professores em regime de 40 horas, a Puc atendia tranqüilamente a primeira exigência, mas estava longe de atender a segunda exigência. Tendo em vista a inviabilidade financeira da expansão da carreira docente nos moldes em que estava, aliado a um projeto de reestruturação da Universidade, com a extinção dos departamentos, a criação de Centros, a criação de Pró-Reitorias, a necessidade de expansão da sua estrutura física, a carreira docente foi "congelada" em 1999, extinguindo-se a CPCD. Com a reestruturação da Universidade, a carreira docente, (antes ligada à Reitoria), passou para a Pró-Reitoria de Administração, fazendo parte da Coordenadoria Geral de

Desenvolvimento de Recursos Humanos (CGDRH) que iniciou a partir de 2000, a elaboração de uma nova proposta de carreira docente, aprovada pelo CONSUN, em dezembro de 2005 e que começou a ser implementada em junho de 2006.

Não podemos negar que a carreira docente extinta cumpriu um papel extraordinário para a transformação da Puc numa verdadeira universidade. Foi a partir de sua implantação que houve um crescimento no número de professores doutores e mestres e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão. Mas como se trata de uma universidade particular que tem como principal fonte de renda a mensalidade dos alunos ficou muito difícil mantê-la na estrutura em que estava. A nova carreira docente não é certamente a carreira docente ideal, mas ela é mais realista e mais sustentável financeiramente e fundamentada num planejamento estratégico da Universidade que tem como objetivo fazer com que até 2010 a Puc seja reconhecida pela excelência de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

"Não podemos negar que a carreira docente extinta cumpriu um papel extraordinário para a transformação da Puc numa verdadeira universidade. Foi a partir de sua implantação que houve um crescimento no número de professores doutores e mestres e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão."

